



Bloco de Esquerda
Maia

Sr. Presidente da Câmara
Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Srs. Vereadores
Srs. Deputados
Exmo. Público Presente

Analizamos a Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2015, num momento em que estamos perante um quadro político que por via do resultado das últimas eleições legislativas, ditou a possibilidade de serem elaboradas políticas diferentes, quadro esse, que após um programa governamental apoiado por uma nova maioria de esquerda, se comprometeu com uma política assente num programa anti austeridade, com a reposição dos apoios sociais e salários, com a recuperação do poder de compra e por essa via possibilite a o crescimento da economia.

Foi num contexto de governação bem diferente, que a gestão do executivo procurou executar um Plano aprovado pela maioria ao qual em devido tempo não mereceu a aprovação do BE, fruto de naturais divergências e opções de programa e de políticas que por razões ideológicas são claramente diferentes.

Naturalmente por isso, as razões que nos diferenciam do ponto de vista estratégico quanto às opções são evidentes, pois as nossas prioridades para o nosso concelho são outras: nomeadamente no que diz respeito à habitação, às infraestruturas de apoio à infância, aos jovens e aos idosos, ou ainda à forma do modo em que o investimento e os recursos são nestas áreas efetuados. São opções claramente diferenciadoras e por isso os Planos e Orçamentos recorrentemente não têm merecido como acima referimos a aprovação do Bloco de Esquerda.

Como sempre fizemos e continuaremos a fazer, respeitaremos sempre democraticamente as decisões da maioria, mas nem por isso podemos deixar de afirmar que temos ideias diferentes quanto às prioridades estratégicas, como acima referi, pensamos o nosso Concelho de modo diferente e como tal, agiremos sempre com vista a respeitar o programa com que nos apresentamos aos Maiatos.

Mas as estatísticas valem o que valem, sabemos reconhecer os aspetos positivos que também nos satisfazem, com particular ênfase no que ao ensino diz respeito ou nas infraestruturas desportivas, zonas Industriais, entre outras, mas continuamos a afirmar que ainda somos um concelho muito desigual quer do ponto de vista do desenvolvimento, quer no aspeto social, sem esquecer a habitação, em infraestruturas

viárias, transportes, apoio aos seniores ou até à infância, apenas para referir algumas... e é aqui que temos todos de encontrar caminhos e definir prioridades!

Assim o Bloco de Esquerda, reconhece alguns aspetos positivos também nas contas aqui apresentadas, nomeadamente no que diz respeito ao continuado esforço de redução da dívida da autarquia que tem sido efetivamente significativo, naturalmente também em prejuízo do investimento!

Mas, o desinvestimento dos últimos anos vai marcando em nossa opinião negativamente a necessidade de combatermos prioridades emergentes que, com o passar do tempo se vão agravar mais e mais, nomeadamente no cumprimento de necessidades fundamentais, tais como a reabilitação urbana, de que é exemplo a degradação dos imóveis sociais como o Bairro do Sobreiro, Maia I e II, entre outros, que continuam em acelerada degradação sem que se vislumbre uma solução para o problema, continuamos a alertar para as condições de habitabilidade destes maiatos que é cada vez mais difícil e precária e para os quais a solução é cada vez mais urgente...

No plano do presente ano no que à requalificação do edificado municipal foi dado um passo importante, mas os bairros mais degradados como disse continuam a aguardar!

Reportando-me para o documento da prestação de contas:

1. As contas da Câmara Municipal da Maia relativas a 2015 confirmam, mais uma vez, o que ao longo dos tempos vimos dizendo, sabem sempre a pouco...
2. Efetivamente o executivo está numa boa parte das rubricas a aproximar as previsões do que realmente executa, isso tem uma correlação direta com a exiguidade orçamental do Plano e Orçamento. Mas as rubricas nas previsões de receitas que sempre dizemos no momento da sua aprovação que são irrealistas, são espelho da sua execução.

Não é portanto para nós nenhuma surpresa o facto de este ser cada vez menor e mesmo assim, mais uma vez, o grau de concretização do orçamentado, apesar das 23 modificações que teve, foi inferior ao previsto, foi de 82,6%, com um desvio negativo um pouco acima dos -14 milhões, que se tivermos em conta o valor da alteração orçamental não deixa de ser significativo. Isto é, do valor orçamentado 81.271,900 ficou-se por um pouco mais 67.000 Milhões de euros!

3. Estes desvios apesar de terem alguma normalidade fruto dos imprevistos que sempre existirão, são recorrentes. O fator que mais pesa é que as alterações ou desvios, raramente acontecem por fatores ou objetivos de maior investimento e por tal motivo os argumentos para o nosso desacordo, são válidos e sustentados na nossa visão de prioridades e de políticas diferentes para a Maia tendo em conta a importância que o nosso concelho tem nos concelhos da Área Metropolitana do Porto.
4. Mas motivo de preocupação também significativa é o grau de cumprimento referente à previsão das receitas de capital, são sempre tão distantes do

orçamentado, mas desta vez provocados pela previsão final do orçamentado, dos previstos 21.871, milhões de euros, apenas foram executados 15.779, milhões de euros! 72,1%, de grau de cumprimento, apesar de tudo bem melhor do que as execuções do passado! Estes números apesar de tudo refletem ainda um valor bastante baixo tendo em conta a dimensão do nosso município. É Por isso cada vez mais importante a busca de alternativas sustentáveis de receitas!

5. Quanto às despesas de capital que são como é evidente o barómetro da disponibilidade do município para investimento ou a falta dele, de alguns anos para cá, traduz-se num pouco mais de mera gestão corrente, apesar da previsão final ter sido bem superior ao valor inicialmente previsto, de cerca 24.000 milhões para uma previsão final de 35.790, milhões, a execução ficou pelos 26.202, milhões de euros, 73,2% do previsto! Os números continuam em nossa opinião a serem de dimensão desajustada relativamente à dimensão e importância do concelho da Maia! Este facto continua a demonstrar uma estagnação com consequências no desenvolvimento económico da Maia.
6. Por isso dizemos, se a receita da Câmara continuar a estar fortemente dependente das receitas provenientes dos impostos diretos cobrados aos cidadãos maiatos com foi exemplo no IMI, que como aqui afirmei voltou a ter um aumento significativo retirando poder de compra aos maiatos, dando razão ao Bloco de Esquerda, quando defendemos uma taxa de IMI abaixo da que a maioria impôs aos cidadãos da Maia
7. Importante e significativo foi o aumento de receita proveniente da Derrama! Esperamos que este aumento se processo de modo sustentado nos próximos anos pois será sinal de que a economia estará a crescer e o emprego a diminuir de modo sustentado.
8. Naturalmente que a política de austeridade do anterior governo com os sucessivos cortes nos rendimentos das pessoas e o subfinanciamento das autarquias provocou uma degradação na economia local e nos rendimentos dos cidadãos da Maia. A oportunidade está agora em desafiar o atual governo na aplicação de políticas mais expansivas de investimento, nomeadamente na requalificação da habitação e em infraestruturas criadoras de emprego efetivo. Não temamos a mudança porque a alternativa está aí e é possível fazer melhor!
9. Por isso, e compreendendo que no atual quadro de dificuldades a gestão financeira nunca se apresentará com grandes facilidades seja para quem for, ainda mais pelo peso que os Fundos Imobiliários mais à frente vão impor à gestão camarária em orçamentos futuros...
10. Reconhecemos que a Maia apesar de tudo tem dado passos importantes em muitos aspetos e que agora com a diminuição do peso da dívida da autarquia, o investimento poderá e deverá ser bem mais arrojado no sentido de melhorar aspetos fundamentais para a qualidade de vida dos maiatos e do desenvolvimento sustentado do nosso Concelho.

As razões por nós aduzidas não nos permitem a aprovação das contas que nos são presentes e como sempre dizemos, não porque as contas estejam incorretas mas, porque as nossas escolhas e prioridades seriam bem diferentes!

Grupo Parlamentar do BE
Assembleia Municipal

Maia, 29 de Abril de 2016

Silvestre Pereira

Luisa Oliveira